RELATÓRIO 2022

1º SEMESTRE

SINDIFISCO

SINDICATO DOS FISCAIS DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

DESTAQUES

Diretoria Executiva do Sindifisco/SC toma posse para o triênio 2022/2025
PG. 04

Sindifisco/SC tem novo Conselho de Representantes
PG. 07

Entrevista com a Diretora de Administração Tributária da Secretaria de Estado da Fazenda, Lenai Michels
PG. 08

Solenidade marca a posse de 70 novos auditores fiscais na Secretaria de Estado da Fazenda
PG. 11

Arrecadação de Santa Catarina ultrapassa a marca dos R$ 21 bilhões no 1° semestre
PG. 13

Entrevista com o Diretor Sérgio Pinetti
PG. 17

Sindifisco/SC doa 207 kits escolares
PG. 20

Fisco em Ação
PG. 22

EDITORIAL

REFORÇO PARA O FISCO E MAIS INVESTIMENTOS PARA SC

Santa Catarina tem hoje uma das economias mais saudáveis do País. E isso, sem dúvida, nos coloca numa situação privilegiada em comparação a outros estados brasileiros neste momento de recuperação econômica para o Brasil. Basta olhar para os números. Alicerçada no trabalho do Fisco, a arrecadação catarinense vem batendo recordes, ultrapassando a barreira dos R$ 4 bilhões em mais de uma oportunidade no primeiro semestre de 2022. O desafio, a partir de agora, é manter esses bons indicadores - e até mesmo superar nossas próprias marcas.

As projeções para o segundo semestre de 2022 indicam que poderemos ter dificuldades, mas certamente estaremos bem preparados para superar qualquer novo obstáculo. Em 21 de junho, recebemos um importante reforço com a posse de 70 auditores fiscais aprovados no concurso público de 2018. Estes profissionais integravam o cadastro de reserva desde então e vínhamos trabalhando intensamente junto ao Governo do Estado pela nomeação e posse destes profissionais. Outros 90 haviam assumido seus postos em julho de 2020, em plena pandemia, e somando-se ao time de Auditores Fiscais já existentes, provaram-se fundamentais para o trabalho de recuperação da arrecadação e da economia catarinense.

Até a posse dos novos colegas, Santa Catarina contava com 378 auditores fiscais na ativa. Aos olhos de fora, pode parecer muito. Porém, de junho de 2021 para junho de 2022, 22 se aposentaram - e a tendência é que isso ocorra em maior número e velocidade, por conta da faixa etária e tempo de serviço do nosso time. Mesmo com limitações de pessoal, o quadro fiscal de SC é exemplo para o Brasil. Além da qualificação frequente do trabalho do Fisco, o Estado se beneficia dos projetos de tecnologia e fiscalização desenvolvidos pela própria Fazenda. Por isso, é nosso compromisso seguir investindo em capacitação para os auditores fiscais. Com este reforço, reafirmamos que, em time que está ganhando, se mexe sim.

É importante que o cidadão compreenda que o dinheiro dos impostos é revertido em investimentos e torna possível melhorias contínuas em Saúde, Educação, Segurança, Infraestrutura e em muitas outras áreas prioritárias para o Governo do Estado. Quando falamos em pagamento de impostos, são comuns reclamações e críticas. Mas a verdade é que a arrecadação desses tributos tem reflexos positivos na qualidade de vida de cada catarinense. Manter a arrecadação no topo vai contribuir para que a economia de SC esteja também no topo.

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS FISCAIS DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA - SINDIFISCO - JUNHO/2022
- AVENIDA TROMPOWSKY, 291 - SALA 1203 CEP 88015-300 - FLORIANÓPOLIS/SC | SINDIFISCO@SINDIFISCO.ORG.BR

DIRETORIA 2022 - 2025

PRESIDENTE
José Antônio Farenzena
VICE-PRESIDENTE
Fabiano Dadam Nau
2º VICE-PRESIDENTE
Joacir Sevegnani
DIRETOR ADMINISTRATIVO
Felipe Letsch
DIRETOR FINANCEIRO
Soli Carlos Schwalb
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO
Sérgio Dias Pinetti

DIRETOR DE ASSUNTOS JURÍDICOS
Clóvis Luis Jacoski
DIRETORA DE POLÍTICAS E AÇÕES SINDICAIS
Marcia Maria Alves de Arruda Bortolanza
DIRETOR DE ASSUNTOS DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS
Brani Besen
DIRETOR DE RELAÇÕES PARLAMENTARES E INSTITUCIONAIS
Eduardo Antônio Lobo
DIRETORA DE PROJETOS ESPECIAIS E AÇÕES SOCIAIS
Rosimeire Celestino Rosa

SUPLENTES
Asty Pereira Júnior
Cristiano Fornari Colpani
Edson Dal Castel de Oliveira
José Zomer Sobrinho
Lauro José Cardoso
Lucas Pivatto
Marcos Antônio Ferreira Domingues
Thiago Rocha Chaves

SINDIFISCO
SINDICATO DOS FISCAIS DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

ELEIÇÕES SINDICAIS

DIRETORIA EXECUTIVA DO SINDIFISCO/SC TOMA POSSE PARA O TRIÊNIO 2022/2025

Presidente José Antônio Farenzena foi reconduzido ao cargo; houve mudanças no quadro de diretores e suplentes

Uma reunião de trabalho realizada em 4 de maio, na Capital, marcou a posse da nova Diretoria Executiva do Sindifisco/SC. Reeleito para outros três anos à frente do Sindifisco/SC, o presidente José Antônio Farenzena conta com o apoio de 19 diretores e suplentes para o segundo mandato à frente do Sindicato. O mandato da nova gestão segue até 30 de abril de 2025.

A Diretoria Executiva já definiu e vem implementando uma série de ações para o aperfeiçoamento do Fisco a médio e longo prazo. Entre os desafios estão o investimento em capacitação para os filiados e o apoio a projetos de tecnologia e fiscalização que serão implementados pela Secretaria de Estado da Fazenda em 2022. Não é de hoje que o Sindifisco/SC investe em treinamento e no desenvolvimento dos auditores fiscais. A meta agora é incrementar a oferta dessas atividades: o pontapé foi dado no fim de abril, quando o Sindifisco/SC ofereceu aos filiados, gratuitamente, o curso de Auditoria Contábil. Em maio, houve o treinamento em "Negociação e Gestão de Conflitos" e em junho o workshop "Design Thinking e a resolução de problemas complexos".

No segundo semestre, estão previstos pelo menos mais três cursos: Liderança, Oratória e Negociação. Todos os treinamentos e cursos oferecidos pelo Sindifisco/SC contam com o apoio da Diretoria de Administração Tributária da Fazenda. "Continuamos apoiando os projetos que já estão em andamento, mas defendemos essas novas parcerias, investimentos em tecnologia, aprimoramento da fiscalização e treinamentos", explica Farenzena.

Ocorreram mudanças no quadro de diretores e suplentes do Sindifisco/SC. Na vice-presidência, Asty Pereira Júnior deu lugar a Fabiano Dadam Nau, que estava na Diretoria Administrativa, cargo agora ocupado por Felipe Letsch. Como segundo vice-presidente assumiu Joacir Sevegnani. A Diretoria de Políticas e Ações Sindicais, até então ocupada por Sérgio Pinetti, passa a ser comandada por Marcia Bortolanza – a partir de agora, são duas mulheres na Diretoria Executiva. Na Diretoria Financeira, Leandro Luís Darós dá lugar para Soli Carlos Schwalb (veja a lista completa na página seguinte).

"É uma grande honra continuar à frente do Sindifisco, defendendo o trabalho dos auditores fiscais e, ao mesmo passo, estreitando o diálogo com a sociedade. Nosso objetivo é garantir a arrecadação dos tributos estaduais, e criar condições favoráveis aos investimentos em áreas prioritárias, sempre em prol do desenvolvimento do Estado", disse o presidente ao saber da reeleição.

ELEIÇÕES

A apuração dos votos que garantiram a reeleição de José Antônio Farenzena na presidência do Sindifisco/SC ocorreu em 5 de abril de 2022, quase dois meses depois do início do processo eleitoral deflagrado internamente e que envolveu os 625 filiados aptos a votar. A Comissão Eleitoral recebeu 440 votos. Única inscrita na disputa, a chapa "Valorização e Futuro" recebeu 408 votos "sim". Houve ainda um voto "não", 20 votos em branco e 11 votos nulos.

AGRADECIMENTO

A Diretoria Executiva do Sindifisco/SC agradece o trabalho realizado pela Comissão Eleitoral, com destaque ao trabalho dos auditores fiscais Timolau Adada (presidente), Pedro Medeiros de Santiago (secretário) na apuração dos votos. Os auditores fiscais José Lamir dos Santos e Manoel Alves das Neves Filho também participaram da Comissão Eleitoral.

CONHEÇA NOSSA **NOVA DIRETORIA**

PRESIDENTE

José Antônio Farenzena

VICE-PRESIDENTE

Fabiano Dadam Nau

2º VICE-PRESIDENTE

Joacir Sevegnani

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Felipe Letsch

DIRETOR FINANCEIRO

Soli Carlos Schwalb

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

Sérgio Dias Pinetti

DIRETOR DE ASSUNTOS JURÍDICOS

Clóvis Luis Jacoski

DIRETORA DE POLÍTICAS E AÇÕES SINDICAIS

Marcia Maria Alves de Arruda Bortolanza

DIRETOR DE ASSUNTOS DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Brani Besen

DIRETOR DE RELAÇÕES PARLAMENTARES E INSTITUCIONAIS

Eduardo Antônio Lobo

DIRETORA DE PROJETOS ESPECIAIS E AÇÕES SOCIAIS

Rosimeire Celestino Rosa

SUPLENTES

Asty Pereira Júnior

Cristiano Fornari Colpani

Edson Dal Castel de Oliveira

José Zomer Sobrinho

Lauro José Cardoso

Lucas Pivatto

Marcos Antônio Ferreira Domingues

Thiago Rocha Chaves

SINDIFISCO/SC TEM NOVO **CONSELHO DE REPRESENTANTES**

O Sindifisco/SC definiu, em eleição realizada no dia 9 de junho, os membros do Conselho de Representantes da entidade. Durante a reunião, realizada em Florianópolis, os 21 auditores fiscais presentes reelegeram Robson Marcondes, de Criciúma, como presidente. Mário César Assink, de Lages, foi eleito vice-presidente. O auditor fiscal Felipe Passos foi eleito secretário. Os novos conselheiros terão mandato de três anos.

O presidente do Sindifisco/SC, José Antônio Farenzena, deu as boas-vindas aos eleitos, que possuem um histórico de bons serviços prestados ao Fisco. “O Conselho de Representantes atua nas questões de relevância para a nossa carreira, então vocês terão a responsabilidade de dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido e também participar das decisões importantes aos auditores fiscais”, afirmou.

Farenzena ainda agradeceu aos colegas que se despediram do Conselho de Representantes pelos trabalhos prestados nos últimos anos: o vice-presidente Elton César Franco Magalhães e o secretário Valério Odorizzi Júnior optaram por não disputar um novo mandato.
A Diretoria Executiva do Sindifisco/SC deseja muito sucesso e parabeniza os colegas eleitos.

ENTREVISTA

LENAI MICHELS FALA DOS DESAFIOS E DO TRABALHO REALIZADO À FRENTE DA DIAT NESTES DOIS ANOS DE GESTÃO

Há dois anos, a Diretoria de Administração Tributária da Secretaria de Estado da Fazenda é liderada por uma mulher: Lenai Michels. No cargo desde julho de 2020, a auditora fiscal dedica sua vida e trabalho ao Fisco de Santa Catarina há 38 anos. Natural de Florianópolis, formada em Ciências Contábeis pela UFSC e pós-graduada em Gestão Fazendária, tem também no currículo uma longa experiência no TAT e foi uma das fundadoras do então Grupo de Trabalho Comércio Exterior, hoje o Grupo Especialista Setorial de Comércio Exterior. **Nesta entrevista à Revista Sindifisco, Lenai Michels fala dos desafios à frente da DIAT e dos planos para o futuro da administração tributária catarinense. Confira:**

A senhora foi a primeira mulher a assumir a Diretoria de Administração Tributária da Fazenda. Diria que é uma conquista e até mesmo um reconhecimento às mulheres do Fisco de Santa Catarina?

Lenai Michels - É na verdade uma conquista e também um reconhecimento, mas o quadro do Fisco ainda é muito masculino, as mulheres são minoria. Recebi o primeiro convite para assumir a DIAT em 2018, logo que o secretário Paulo Eli assumiu. Na época, pensei que o secretário estava fazendo o convite porque somos amigos há 38 anos e declinei, disse que eu não tinha o perfil e que seria mais útil na ponta em que eu estava, no atendimento ao contribuinte, investimentos, cuidando dos portos e das importações. Em 2020, depois de uma série de mudanças internas, recebi novamente o convite e não tive como recusar. Assumi com a condição de que a Karla (Raupp) também fosse junto e desde então estamos trabalhando. Mas é realmente uma conquista, sou a primeira mulher a assumir a Diretoria de Administração Tributária da Fazenda, assim como também temos a primeira mulher secretária-adjunta, Michele Roncalio. Acredito que a tendência é termos mais mulheres no comando daqui a alguns anos.

> *Sou a primeira mulher a assumir a Diretoria de Administração Tributária da Fazenda e é realmente uma conquista. Acredito que a tendência é termos mais mulheres no comando daqui a alguns anos.*

Em 13 de julho, a senhora completou dois anos à frente da DIAT. Qual o balanço destes 24 meses de gestão? Conseguiu colocar em prática todos os planos que tinha quando assumiu o cargo?

Lenai - Quando assumi, o nosso plano era deixar a Secretaria da Fazenda com um quadro de servidores públicos completo para o futuro, o que está sendo colocado em prática com a posse dos

novos fiscais e analistas realizada em junho. É importante ter gente nova para trabalhar, gente com interesse e comprometimento, o que vai gerar um movimento muito bom no nosso Fisco. Essa era a meta principal por conta das aposentadorias. Houve ainda a implementação de uma série de projetos e conquistas nestes dois anos. Criamos oito grupos de trabalho, todos em atividade, para estudar e implementar programas e aplicativos úteis ao dia a dia no Fisco. Implantamos a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), melhoramos o nosso Sistema de Administração Tributária (SAT) na parte da fiscalização, projeto que já vinha de longa data, mas que só se concretizou agora na nossa gestão. Também tivemos a implantação das Malhas Fiscais, que vêm sendo trabalhadas desde 2017 e que foram lançadas em setembro de 2020 com sucesso absoluto de recuperação de crédito tributário espontaneamente, sem notificações. Esse é um processo lento no serviço público, mas vai melhorando à medida que os novos nomeados assumirem. Também estamos levando adiante o projeto do e-commerce para controlar essas operações em parceria com os Correios. Outro destaque foi que restabelecemos as Gerências Regionais de Curitibanos, São Miguel do Oeste, Caçador e Araranguá que haviam sido extintas e agora estamos trazendo os novos auditores fiscais e analistas para colocar a Fazenda mais próxima do cidadão.

> ***A pandemia foi um caos no mundo inteiro, mas o nosso Estado tinha e tem um alicerce muito bom quando se fala em segurança jurídica. Temos uma boa administração tributária e a capacidade de resiliência do nosso empresário que não pode ser esquecida.***

Quais os principais desafios e projetos para o futuro?

Lenai - Há grandes projetos em andamento e que já estão saindo do papel, como o que prevê o controle do ITCMD com avaliações e dados da FIPE e Epagri. Estamos planejando o controle do IPVA pelas Malhas Fiscais e temos o projeto de implantar a cobrança e o arrolamento de bens e o controle dos índices de contabilidade. Estamos trabalhando também em um convênio com os Correios para controlar as remessas internacionais, na implantação do Cadastro Único e a Nota Fiscal Fácil. Ressalto ainda o recém criado Núcleo Estratégico de Apoio à Fiscalização, que cuida dessas empresas noteiras que estão se espalhando. Há ainda o projeto da extinção da DIME e a integração com os órgãos externos sempre procurando o diálogo para não termos conflitos.

A senhora assumiu em meio à pandemia da Covid-19. Como esse cenário interferiu na administração tributária catarinense? Qual foi o momento mais difícil?

Lenai - Com certeza. Quando assumi recém tinha começado a pandemia, e foi um ano extremamente tenso com meses de queda na arrecadação e buscas de soluções para melhorar esse cenário e a economia catarinense. Não foi fácil lidar com a insatisfação dos empresários solicitando vantagens diante da pandemia, e foi desafiador buscar o equilíbrio em um momento tão conturbado. A partir de setembro de 2020, a nossa economia passou a reagir e manter um período mais tranquilo em 2021 e agora em 2022. A pandemia foi um caos no mundo inteiro, mas o nosso Estado tinha e tem um alicerce muito bom quando se fala em segurança jurídica. Temos uma boa administração tributária e a capacidade de resiliência do nosso empresário que não pode ser esquecida. Além disso, mesmo com o Fisco atuante, não notificamos ninguém naquele período, não fizemos operações presenciais, deixando o empresário um pouco mais tranquilo mas sem descuidar da legislação tributária.

Apesar de ter amargado uma significativa perda de arrecadação devido às restrições sanitárias impostas pela Covid-19, Santa Catarina deu a volta por cima e quebrou recordes de arrecadação. Como explica e analisa este desempenho acima da média da economia catarinense?

Lenai - Os pilares estão na boa administração tributária, que é atuante e muito eficiente, e na capacidade de resiliência do nosso empresário, que se reinventou nesta pandemia. Quem vendia tecido começou a fazer máscaras e EPIs para vender, e assim alguns se destacaram naquela época e hoje estão tendo os resultados que esperavam ter.

Em contrapartida, outros setores como bares e restaurantes sofreram mais com a pandemia, mas para esses conseguimos o PREFIS e fomos tentando ajustar a vida destes empresários.

> ***Um Fisco que não se atualiza e não investe em capacitação vai ser um Fisco morto daqui a alguns anos e esse não é nosso projeto. Temos incentivado, inclusive com a parceria do Sindifisco/SC, que os nossos auditores fiscais participem de cursos e treinamentos, essenciais na nossa área porque a legislação é continuamente alterada, precisa de ajustes e de muito conhecimento.***

Quais as projeções para o segundo semestre do ano?

Lenai - Penso que o segundo semestre vai ser um pouco mais complicado em função das decisões do Supremo e das recentes decisões do Congresso Nacional. Estamos tendo que fazer ajustes de alíquotas, para uma alíquota modal para energia, comunicação e combustíveis. Esses três setores que pesam muito na arrecadação estadual, nós vamos ter que fazer uma balança dos benefícios e tentar equilibrar isso para o segundo semestre. Os primeiros seis meses do ano foram muito bons, mas até o fim do ano deve ser um pouco mais árduo - a não ser que um milagre aconteça. Mas vamos seguir trabalhando, estamos com novas malhas, novos fiscais. O que vamos focar no segundo semestre é o imposto devido ao Estado e que não foi pago, vamos dar ênfase à cobrança, às malhas e vamos ter redução da arrecadação sim, mas não creio que vá afetar tanto, pois já estamos bem acima em arrecadação quando comparado à inflação.

Há uma grande polêmica envolvendo o ICMS dos combustíveis. Cálculos divulgados pela própria Fazenda indicam que SC pode ter uma perda de R$ 5 bilhões com o imposto dos combustíveis, energia, comunicação e transporte. Como a DIAT planeja equilibrar essa conta?

Lenai - Vamos buscar incentivar o pagamento espontâneo através das malhas, operações fiscais pontuais para cobrar o que é sonegado, alguns setores estão muito livres e nós precisamos dar um ajuste nisso. Com o incremento de quase 170 novos fiscais e mais 160 analistas, a Fazenda vai estar com capacidade e pessoal para trabalhar e buscar o que é devido ao Estado. Também iremos alocar pessoal para trabalhar na nova gerência de recuperação de crédito tributário, para recuperar valores apurados e inscritos em dívida ativa.

> ***Os primeiros seis meses do ano foram muito bons, mas até o fim do ano deve ser um pouco mais árduo, mas vamos seguir trabalhando, estamos com novas malhas, novos fiscais. Teremos redução da arrecadação sim, mas não creio que vá afetar tanto, pois já estamos bem acima em arrecadação quando comparado à inflação.***

Muito vem se falando sobre a necessidade de o Fisco continuar investindo em novos projetos e programas e no investimento contínuo na capacitação dos auditores fiscais. Como a DIAT pode ser parceira do Sindifisco quando o assunto é capacitação?

Lenai - Evidentemente que um Fisco que não se atualiza e não faz contínuo investimento em capacitação vai ser um Fisco morto daqui a alguns anos e esse não é nosso projeto. Nós temos incentivado, inclusive com a parceria do Sindifisco/SC, que os nossos auditores fiscais participem de cursos e treinamentos. Todos os auditores fiscais que entraram em 2020 foram treinados por seis meses e com estes que entraram agora faremos um treinamento mais curto justamente porque temos uma grande necessidade que eles entrem logo em campo, mas temos toda uma estratégia para amparar estes fiscais - cada um terá um monitor para ajudar e acompanhar nas gerências. Treinamento é importante em qualquer profissão, mas para o auditor fiscal é essencial porque a legislação é continuamente alterada, precisa de ajustes e de conhecimento para instruir o contribuinte e orientar sobre as mudanças que estão ocorrendo.

SOLENIDADE MARCA A POSSE DE 70 NOVOS AUDITORES FISCAIS NA SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA

Ato realizado dia 21 de junho, em Florianópolis, contou com a participação da Diretoria Executiva do Sindifisco/SC

O Fisco de Santa Catarina ganhou um importante reforço em 21 de junho, com a posse de 70 novos auditores fiscais na Secretaria de Estado da Fazenda. Uma solenidade realizada no Teatro Pedro Ivo, em Florianópolis, marcou o ingresso dos servidores públicos na carreira. O time recebeu as boas-vindas do presidente do Sindifisco/SC, o auditor fiscal José Antônio Farenzena, e de outros membros da Diretoria Executiva. Na mesa de autoridades estavam ainda o secretário Paulo Eli, a secretária-adjunta Michele Roncalio e a diretora Lenai Michels (Administração Tributária).

Aprovados no concurso de 2018 no chamado Cadastro Reserva, os novos auditores fiscais vão atuar no monitoramento, fiscalização e inteligência fiscal. Em julho de 2020, outros 90 profissionais foram convocados e, desde então, provaram-se fundamentais para o trabalho de recuperação da arrecadação e da economia catarinense.

Para o presidente Farenzena, as nomeações representam um momento histórico para o Fisco e são resultado de uma luta antiga do Sindifisco/SC pela reposição do quadro de servidores. “Os novos auditores fiscais são fundamentais para reforçar a nossa equipe e qualificar ainda mais as ações de monitoramento, fiscalização e inteligência fiscal. O trabalho da Secretaria de Estado da Fazenda é referência nacional e o mérito é de todos, que desempenham suas funções com dedicação e comprometimento”, disse Farenzena ao parabenizar os novos colegas auditores.

Até a posse dos aprovados no Cadastro Reserva, Santa Catarina contava com 378 auditores fiscais na ativa – no último ano, 22 já se aposentaram e a tendência é que o número de aposentados siga crescendo, considerando a faixa etária e tempo de serviço do quadro atual.

“Por isso batalhamos tanto pela posse de mais este grupo qualificado e de excelente formação, e o Sindifisco/SC se manterá na linha de frente defendendo os interesses dos auditores fiscais e de toda Santa Catarina”, acrescentou Farenzena ao reforçar o compromisso do Sindicato de seguir investindo em capacitações para a carreira.

Durante a cerimônia de posse, a diretora Lenai Michels também deu as boas-vindas aos novos auditores fiscais e enfatizou a responsabilidade do trabalho de cada um no combate à sonegação fiscal para que o Estado mantenha os serviços públicos de qualidade.

“Tenham certeza de que vocês assumem uma verdadeira missão na prática da justiça fiscal, um dever a cumprir por Santa Catarina. Façam o seu melhor, com dedicação, competência, eficiência e, acima de tudo, compromisso, que é a chave para o nosso desempenho dentro da instituição.”

Treinamento - Os novos auditores fiscais já escolheram em quais Gerências Regionais da Fazenda vão atuar – são 15 hoje no Estado. Dos 70 profissionais, 30 permanecem em Florianópolis e outros 40 seguem para o interior. Todos se apresentaram aos respectivos locais de trabalho, e no dia 27 de junho, iniciaram o Curso de Formação.

Durante 30 dias, com treinamento online, e que garantiu a participação de profissionais dos quatro cantos do Estado, o grupo dos novos auditores fiscais teve a oportunidade de conhecer em detalhes o trabalho no Fisco. Na primeira etapa do treinamento, mais intensiva, os auditores fiscais fizeram uma imersão sobre a organização geral da Fazenda, o fluxo completo do contribuinte dentro do sistema de administração tributária, os métodos de fiscalização e módulos estratégicos do Sistema SAT. Quando já estavam mais ambientados com as atribuições da SEF, tiveram acesso aos conteúdos técnicos, conforme as demandas específicas de suas funções.

ARRECADAÇÃO DE SANTA CATARINA **ULTRAPASSA** A MARCA DOS **R$ 21 BILHÕES** NO 1º SEMESTRE, MAS PROJEÇÕES MOSTRAM QUE OS PRÓXIMOS MESES SERÃO DESAFIADORES PARA O FISCO

Desempenho expressivo entre janeiro e junho se deve à eficiência do controle e monitoramento do Fisco de SC e à diversidade da economia

A arrecadação estadual superou todas as expectativas nos primeiros seis meses de 2022, com R$ 21,6 bilhões contabilizados pela Secretaria de Estado da Fazenda, um crescimento nominal de 22% e de 10% quando descontada a inflação- no mesmo período do ano passado foram arrecadados R$ 17,7 bilhões. Em janeiro, fevereiro e abril, Santa Catarina ultrapassou a barreira dos R$ 4 bilhões em um único mês e bateu novos recordes- nos três meses, houve impacto dos decretos 1528/2021 e 1805/2022, que postergaram o recolhimento do ICMS dos combustíveis, transportes e energia elétrica.

"Se desconsiderarmos o extra arrecadado em razão dos decretos, podemos concluir que Santa Catarina manteve a média de R$ 3,5 bilhões mensais de arrecadação, o que é um excelente resultado e comprova que o trabalho do Fisco vem garantindo ao Estado alcançar patamares mais elevados do que o restante do Brasil", avalia o presidente do Sindifisco/SC, auditor fiscal José Antônio Farenzena.

Santa Catarina arrecadou R$ 4,04 bilhões nos primeiros 31 dias de 2022. Descontada a inflação de 10% (IPCA) e os R$ 426 milhões de ICMS postergados do ano passado que entraram no caixa estadual em janeiro de 2022, o crescimento real foi de 5,8% na comparação com janeiro de 2021.

Já em fevereiro, também sob efeito do decreto 1528/2021, a arrecadação estadual foi de R$ 4,03 bilhões - crescimento real de 6,7% na comparação com fevereiro de 2021. Em março, a receita total foi um pouco menor: R$ 3,4 bilhões (crescimento real de 9,5% na comparação com março de 2021).

O desempenho, em abril, voltou a surpreender: R$ 4,04 bilhões arrecadados em um único mês - foi a terceira vez no ano que SC ultrapassou a marca, mas é importante lembrar que o desempenho foi também reflexo do decreto 1805/2022 que aidou o recolhimento do ICMS da energia elétrica.

Em maio, Santa Catarina arrecadou R$ 3,9 bilhões, resultado bastante expressivo na avaliação do Fisco. Junho terminou com R$ 3,5 bilhões de arrecadação total, número que deve se tornar a base para o último semestre do ano. "O primeiro semestre realmente foi muito bom para Santa Catarina, com a arrecadação registrando crescimento real acima da inflação", analisa o diretor de Comunicação do Sindifisco/SC, auditor fiscal Sérgio Pinetti.

Economia de SC terá desafios a vencer no último semestre de 2022

As projeções mostram que o segundo semestre de 2022 será desafiador para Santa Catarina e para o Brasil. O primeiro ponto de atenção é a taxa de juros que deve ser revista pelo Banco Central até o fim do ano para mais de 13%. Sérgio Pinetti explica que o objetivo dos economistas é reduzir a inflação, mas um dos efeitos colaterais da medida é tornar o investimento mais caro, o que deve levar a indústria de modo geral a rever os planos de expansão de negócios. Outra preocupação é com o preço do dólar. A aposta é de que a moeda americana continue oscilando entre R$ 5 e R$ 5,30, que é bom para as empresas que operam no mercado internacional, mas tem impacto nos preços de insumos e das commodities.

A tributação dos combustíveis, fixada recentemente pelo Governo Federal em 17%, terá grande impacto no caixa catarinense - os primeiros cálculos da Secretaria de Estado da Fazenda dão conta de um prejuízo de R$ 3,5 bilhões. "A mudança na alíquota do ICMS implementada pelo Governo Federal será praticamente inócua. A redução que temos visto nos preços será temporária, limitada à gasolina, e portanto, descabida do ponto de vista da cadeia de custos", destaca Pinetti (leia a entrevista completa na página 17).

ARRECADAÇÃO MÊS A MÊS

1º SEMESTRE DE 2022

R$ 4,04 bilhões

JANEIRO

Santa Catarina arrecadou R$ 4,04 bilhões nos primeiros 31 dias de 2022. Descontada a inflação de 10% (IPCA) e os R$ 426 milhões de ICMS postergados do ano passado que entraram no caixa estadual em janeiro de 2022, o desempenho corresponde a crescimento real de 5,8% na comparação com janeiro de 2021, quando o Estado ultrapassou pela primeira vez a barreira dos R$ 3 bilhões de arrecadação em um único mês e estabeleceu um novo recorde no Fisco.

FEVEREIRO

Entre 1º e 28 de fevereiro, Santa Catarina voltou a superar a barreira dos R$ 4 bilhões em arrecadação, repetindo praticamente o mesmo desempenho registrado em janeiro. A arrecadação estadual foi de R$ 4,03 bilhões naquele mês. Descontada a inflação de 10% (IPCA) e cerca de R$ 700 milhões de ICMS postergados no ano passado que entraram no caixa estadual em fevereiro de 2022, houve crescimento real de 6,7% na comparação com fevereiro de 2021. Analisando somente os números do ICMS, o Estado arrecadou R$ 3,28 bilhões, superando a inflação em 10%.

R$ 4,03 bilhões

R$ 3,4 bilhões

MARÇO

Santa Catarina arrecadou R$ 3,4 bilhões entre 1º e 31 de março. Descontada a inflação de 11% (IPCA), houve crescimento real de 9,5% na comparação com março de 2021. Analisando somente os números do ICMS, o Estado arrecadou R$ 2,6 bilhões, desempenho que praticamente empata com o da arrecadação total do período e corresponde a um aumento real de mais de 9%.

ABRIL

Em abril, a arrecadação Estadual alcançou o mesmo número de janeiro: R$ 4,04 bilhões. O valor corresponde a um acréscimo de 34,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com esse desempenho, que pela primeira vez está permitindo ao Estado sobrar dinheiro, o presidente do Sindifisco/SC avalia que o governo terá condições de cumprir seus compromissos, inclusive com a folha de pessoal, que subiu em função de reajustes, mas segue sob controle.

R$ 4,04
bilhões

R$ 3,9
bilhões

MAIO

No mês de maio, a arrecadação do Estado foi de R$ 3,9 bilhões, um aumento de 33% em comparação com o mesmo mês de 2021. Um dos destaques do período foi o setor de energia elétrica, que registrou alta de 126,2%, um total de R$ 690 milhões arrecadados, seguido pelo setor de têxteis, que teve aumento de 34,3%.

JUNHO

No último mês do semestre, o Fisco Estadual arrecadou R$ 3,5 bilhões. Entre os destaques de junho, o setor de têxteis registrou aumento de 28,6%, seguido por materiais de construção, com alta de 26,2%, e o setor de transportes, com 25,2% de acréscimo em relação ao mesmo período do ano anterior.

R$ 3,5
bilhões

ENTREVISTA

"O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022 REALMENTE FOI MUITO BOM PARA SANTA CATARINA", **ANALISA O DIRETOR SÉRGIO PINETTI**

Diretor de Comunicação do Sindifisco/SC, o auditor fiscal **Sérgio Pinetti acompanha com atenção o desempenho da economia catarinense e a implementação de projetos e ações fiscais para manter a arrecadação de Santa Catarina em alta**, com crescimento acima da inflação e que vem superando a marca dos 10% ao mês. **Confira:**

> *O primeiro semestre de 2022 foi realmente muito bom para Santa Catarina.*

No primeiro semestre de 2022, a arrecadação estadual ultrapassou a barreira dos R$ 4 bilhões em janeiro, fevereiro e abril. Qual análise do Sindifisco/SC?

Sérgio Pinetti - O primeiro semestre de 2022 foi realmente muito bom para Santa Catarina. A arrecadação do ICMS girou em torno de R$ 3 bilhões mensais e a arrecadação total se manteve próxima aos R$ 4 bilhões. Superamos a marca dos R$ 4 bilhões em janeiro, fevereiro e abril devido a arrecadação extra ocasionada pelos decretos 1528/2021 e 1805/2022, que postergaram o recolhimento do ICMS dos combustíveis, transportes e energia elétrica. Mesmo assim, mantivemos a média nos primeiros cinco meses, com um resultado um pouco menor em junho, com a arrecadação total de R$ 3,5 bilhões.

E o impacto da inflação nas contas públicas?

Pinetti - Os números mostram que a nossa arrecadação vem crescendo acima da inflação, que vem girando em torno de 11% e 12% (IPCA), e superando a expansão da base de cálculo de ICMS influenciada pelo realinhamento generalizado dos preços. A base de cálculo está subindo mais do que a inflação e a arrecadação na mesma proporção, ou seja, nosso crescimento real vem superando a marca dos 10% ao mês e com certa tranquilidade.

Esse resultado pode ser atribuído também à diversidade da economia catarinense?

Pinetti - Acredito que houve a combinação entre a diversidade da economia catarinense e o trabalho do Fisco nestes primeiros cinco, seis meses do ano. Nós tivemos também um desempenho fantástico

da agroindústria, que teve uma expansão em torno de 7% no volume exportado em toneladas, com crescimento de 30% no valor. Houve ainda o realinhamento do preço da proteína animal no mercado global e o dólar afetando positivamente o resultado da nossa agroindústria, que continua sendo uma base importante da nossa economia e das nossas exportações. Outro indicador importante e que é termômetro da economia é a geração de emprego: Santa Catarina está entre os três Estados com o melhor desempenho do País. Nossa taxa de desemprego gira em torno de 4,5%, o que é excepcional em termos de Brasil e atende aos padrões dos países membros da OCDE, que reúne as economias mais desenvolvidas do mundo.

> ***A mudança na alíquota do ICMS implementada pelo Governo Federal será praticamente inócua. A redução que temos visto nos preços será temporária, limitada à gasolina, e portanto, descabida do ponto de vista da cadeia de custos. O que seria mais adequado, e deveria ser prioridade, é a implementação de políticas públicas que favoreçam a mudança da matriz energética.***

Havia o receio de que a guerra entre a Rússia e a Ucrânia prejudicasse a economia catarinense. Houve realmente este impacto?

Pinetti - Sim, sem dúvida. Tanto o Brasil quanto Santa Catarina foram muito afetados pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia e o mundo ainda deve levar no mínimo um ano para superar a crise desencadeada pelo conflito. Um dos principais problemas é a falta de componentes eletrônicos. Outra questão está nas commodities agrícolas: a Ucrânia e a Rússia são responsáveis por 30% da produção de trigo e cevada do mundo, ⅙ da produção mundial de milho, 50% da produção de girassol, que é um óleo muito consumido, principalmente na indústria e também nos países dos Hemisfério Norte.

A questão geopolítica afeta fortemente os preços e a cadeia de custos da indústria e da agroindústria catarinense. Hoje no Estado nós temos um parque industrial de derivados de PVC, tubos e conexões, estamos entre os maiores produtores do País e, sem dúvida nenhuma, essa produção é afetada pela falta desse insumo, ou pela elevação do seu preço. Felizmente, o Estado tem uma economia diversificada com grande produção industrial e agroindustrial e consegue absorver uma parte desses custos extras, identificando novos fornecedores ou mercados e acaba dando a volta por cima, seja pela exportação, seja pelo repasse dos custos na medida do possível para a cadeia de distribuição. A demanda não foi tão afetada e o Estado continua conseguindo vender tranquilamente sua produção.

Ainda falando sobre os impactos da guerra entre a Rússia e a Ucrânia: qual a expectativa a médio prazo?

Pinetti - Um movimento que vem sendo liderado pelas grandes montadoras americanas e chinesas é a desglobalização. Com toda essa problemática envolvendo o fornecimento de semicondutores, as grandes corporações estão repensando o seu modelo, a sua cadeia de fornecimento, o próprio modelo dos produtos que serão colocados no mercado nos próximos anos. Esse movimento de desglobalização da cadeia de fornecimento de insumos e componentes eletrônicos pode refletir positivamente para Santa Catarina. Existe também uma tendência de que as grandes montadoras deixem de produzir veículos com motor à combustão, reduzindo o uso de combustíveis fósseis no transporte. A tendência é deixar de produzir veículos movidos à gasolina e diesel e reduzir a dependência dos países do Hemisfério Norte também no uso de gás, petróleo, combustíveis fósseis e carvão. A produção de carros também deve ser fortemente influenciada pelo movimento de desglobalização e de crise no fornecimento de componentes eletrônicos. O temor em depender de insumos essenciais de produção de países que podem ser afetados por conflitos geopolíticos vai levar à verticalização da produção, aquisição de insumos estratégicos nos mercados onde as matrizes dessas empresas estão localizadas e, principalmente, dentro do seu bloco econômico, no caso das empresas que têm matriz na Europa e América do Norte. No Brasil, Santa Catarina pode ser favorecida porque nós temos indústrias com elevado padrão tecnológico, que tem capacidade de produzir equipamentos de automação, placas de automação comercial, componentes automobilísticos de elevado valor agregado, o que pode elevar a demanda por estes componentes junto às indústrias catarinenses.

Quais as projeções para a economia no segundo semestre de 2022?

Pinetti - Há uma série de fatores negativos no horizonte em relação ao segundo semestre. O Banco Central já sinalizou com o aumento da taxa de juros e tudo leva a crer que vamos ter uma taxa superior a 13% até o final deste ano. A medida, muito usada pelos economistas mais conservadores, tem como objetivo reduzir a inércia inflacionária, mas tem efeitos colaterais bem conhecidos. Um deles é tornar o investimento mais caro: embora possa atrair recursos especulativos para o mercado financeiro, certamente, uma taxa de juros muito alta tende a reduzir o ânimo das empresas, que acabam revendo os planos de expansão de negócios e construção de novas fábricas porque o dinheiro se torna muito caro. O dólar deve continuar no patamar dos R$ 5,20, o que é bom para aquelas empresas que operam muito no mercado internacional com exportação, mas certamente causará a elevação do preço de vários insumos e reflexo imediato no custo das commodities.

E qual a projeção para Santa Catarina?

Pinetti - Aqui em Santa Catarina mesmo já se ouvem comentários sobre demissões, especialmente nas indústrias que estão com dificuldades na aquisição de componentes eletrônicos usados em diversas linhas de produção. Já ocorreram demissões de operários nas indústrias de Joinville e Jaraguá do Sul. Outra questão que nos preocupa é a tributação de combustíveis em 17%, o que afeta a nossa arrecadação e deve trazer um prejuízo de R$ 3,5 bilhões. Essa perda será dividida entre o Estado (75%) e os Municípios (25%), que compartilham a arrecadação do ICMS. É importante que se diga que o impacto na redução do preço do litro do combustível para o consumidor final será muito pequeno. E é grande o risco de que o realinhamento do preço dos combustíveis com o mercado internacional e o aumento das margens de lucro na cadeia de distribuição acabem por absorver 100% desse "desconto" resultante da redução das alíquotas máximas da tributação de combustíveis.

O consumidor não deve sentir os efeitos da redução da alíquota do ICMS no bolso?

Pinetti - A mudança na alíquota do ICMS implementada pelo Governo Federal será praticamente inócua. A redução que temos visto nos preços será temporária, limitada à gasolina, e portanto, descabida do ponto de vista da cadeia de custos. O que seria mais adequado, e deveria ser prioridade, é a implementação de políticas públicas que favoreçam a mudança da matriz energética. Nós já temos um movimento claro de migração de consumidores e empresas investindo em fontes alternativas, eólica e fotovoltaica principalmente. Deveria haver maior incentivo, por meio de políticas públicas mais efetivas, para estimular esse movimento, porque certamente isso produziria efeitos melhores, e mais duradouros, do que a redução da tributação do ICMS sobre o combustível, que pouco afetam os preços praticados, de forma perene, dentro dessa tendência de alta. Não há como mudar esta realidade pois o petróleo é uma commodity, em esgotamento, cujo preço é afetado por diversos fatores sobre os quais os governos têm pouco controle. As agências de risco já fixaram as tendências de preço médio do barril de petróleo para 2023, oscilando entre US$80 e US$100, superando as médias anteriormente previstas de US$ 60 a US$ 70. Este cenário somente mudará se as economias desenvolvidas entrarem em recessão.

> ***Tanto o Brasil quanto Santa Catarina foram muito afetados pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia e o mundo ainda deve levar no mínimo um ano para superar a crise desencadeada pelo conflito.***

SINDIFISCO/SC DOA 207 KITS ESCOLARES PARA ESTUDANTES DA GRANDE FLORIANÓPOLIS E RENOVA PARCERIA COM PROJETO INTEGRAR

As ações sociais também fazem parte do dia a dia do Sindifisco/SC, que tem investido em iniciativas para ajudar comunidades carentes e em situação de vulnerabilidade. No primeiro semestre de 2022, a Diretoria Executiva firmou parceria com os projetos Mochila Solidária e Voluntários do Bem e os auditores fiscais tiveram a oportunidade de doar 207 kits escolares para estudantes da Grande Florianópolis.

O material foi entregue em 9 de fevereiro para as crianças e adolescentes matriculados no Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) - foi um dia de muita alegria para as famílias que aguardavam ansiosas as doações. Em cada mochila havia caderno, papel A4, caixa de lápis de cor, jogo de canetinha, lápis, caneta, tesoura, cola, borracha, corretivo, apontador e estojo (os itens foram disponibilizados de acordo com a solicitação de cada projeto e escola). Dos 207 kits, 30 foram doados ao Projeto Mochila Solidária (Mont Serrat) e os outros 177 para o Projeto Voluntários do Bem, beneficiando as comunidades de Monte Cristo, Morro do Quilombo e Contestado (outras entregas pontuais de kits também foram feitas na rua Manaus, na Serraria).

"É sempre uma grande satisfação poder ajudar com estas ações sociais. Acredito que um gesto em favor de uma educação com melhores condições pode despertar um interesse maior nos pequenos, para que no futuro essas crianças tenham mais possibilidades. Agradeço aos nossos parceiros e a cada um que colaborou com essa iniciativa do bem", disse o presidente do Sindifisco/SC, auditor fiscal José Antônio Farenzena.

Diretor de Relações Parlamentares e Institucionais do Sindifisco/SC, o auditor fiscal Eduardo Lobo foi um dos idealizadores da ação social e acompanhou pessoalmente a entrega dos kits. Ao conversar com mães e crianças da Ocupação do Contestado, no bairro Serraria, em São José, ressaltou a importância de incentivar as crianças e os adolescentes a frequentarem a escola. "É gratificante ver a felicidade das crianças com suas mochilas novinhas e saber que aquele material escolar é um grande incentivo para que cada um deles se mantenha na escola, estude e tenha a oportunidade de ter um futuro melhor", destacou.

AGRADECIMENTO

A líder comunitária Patrícia de Oliveira agradeceu as doações do Sindifisco/SC: "Essas doações caíram do céu! Vocês são como anjos para nós!". Maira Teixeira, mãe de três filhos e grávida do quarto, também não conteve a emoção diante das doações. "Eu não sei nem como agradecer, não teria como comprar três mochilas novinhas, cadernos, lápis de cor", disse. O filho Joaquim, de 11 anos, foi o primeiro a receber o kit escolar. O garoto está matriculado na 6ª série do Ensino Fundamental e voltou para a escola poucas horas depois de ganhar o material.

VOLUNTARIADO

"Somos voluntários, mas atrás de cada um de nós há outros tantos, uma salva de palmas para o Sindifisco", disse a voluntária Andrea Campos Galletti, uma das coordenadoras do Projeto Voluntários do Bem. Qualquer doação é bem-vinda para o projeto, que hoje atua em diversas frentes (material escolar, cestas básicas e enxovais para bebês). O trabalho é custeado com recursos dos próprios voluntários e doações de pessoas físicas e jurídicas – para conhecer mais, acesse o perfil **@voluntarios.dobemsc no Instagram.**

PROJETO INTEGRAR

Neste primeiro semestre do ano, a Diretoria do Sindifisco/SC também renovou a parceria com o Projeto Integrar, do qual é apoiador desde 2013 e colabora financeiramente com a ação como forma de apoio e reconhecimento pelo trabalho sério que é realizado por todos os envolvidos.

O projeto, que surgiu em 2011, tem como principal objetivo promover o acesso ao ensino superior, por meio de um curso pré-vestibular gratuito e de qualidade aos trabalhadores, jovens e adultos de camadas sociais excluídas, dando apoio para que ocupem as salas de aula das universidades.

O Sindifisco vem acompanhando o trabalho e a evolução na caminhada do grupo formado por educadores totalmente voluntários, sem vinculação com governos, partidos políticos ou autarquias. Além do trabalho realizado nas salas de aula, os integrantes também acompanham os estudantes que participaram do projeto e iniciam sua trajetória dentro da universidade, dando suporte para que não desistam de seus sonhos, frente aos desafios da vida acadêmica.

Integrar
Projeto de Educação Comunitária

FISCO EM AÇÃO

JANEIRO

OPERAÇÕES FISCAIS

Auditores fiscais da Secretaria da Fazenda de Santa Catarina participaram de operações fiscais no mês de janeiro. Com o apoio das Polícias Militar (PMSC) e Militar Rodoviária (PMRv) de Santa Catarina foi realizada mais uma etapa da operação "Com Nota Fiscal Vai Legal", em São José do Cerrito e em Painel, municípios da Serra catarinense. Além desta, os fiscais atuaram na operação Oeste Integrado, abordando veículos com o objetivo de verificar a regularidade fiscal no transporte de mercadorias.

BALANÇO DA ARRECADAÇÃO 2021

O Sindifisco/SC divulgou a análise da arrecadação de 2021. De acordo com os números divulgados, Santa Catarina encerrou o ano com a arrecadação total de R$ 36,2 bilhões, um crescimento de 22,3% em relação a 2020. O resultado foi expressivo mesmo com a retração observada nos meses de novembro e dezembro, por conta do impacto do Decreto Nº 1528/2021, que postergou para 10 de janeiro e 10 de fevereiro de 2022 o pagamento do ICMS relativo a combustíveis, energia elétrica, telecomunicações e serviços de transporte terrestre de passageiros declarados nos meses de outubro e novembro de 2021. Além destes números, foram apresentadas as projeções para 2022, que indicavam a expectativa positiva do Fisco para o ano corrente.

FEVEREIRO

DIRETORIA DO SINDIFISCO/SC INICIA GIRO PELO ESTADO

Em 23 de fevereiro, a diretoria do Sindifisco/SC deu início ao Giro Pelo Estado, na cidade de São Miguel do Oeste. No cronograma, reuniões foram realizadas em 14 cidades catarinenses, com o objetivo de colocar em discussão pautas de interesse da carreira, identificar demandas e atualizar os filiados sobre o trabalho sindical e as ações judiciais.

MARÇO

GIRO PELO ESTADO ENTRA NA RETA FINAL

A diretoria do Sindifisco/SC encerrou no dia 18 de março a terceira semana de reuniões do Giro pelo Estado, somando quase 3 mil quilômetros rodados de Norte a Sul, Leste e Oeste de Santa Catarina. Na mesma semana foram realizadas reuniões com os auditores fiscais na Capital, com a Diretoria de Administração Tributária (DIAT) e com a equipe do Sistema de Administração Tributária (SAT). O encerramento do Giro foi em Araranguá no dia 30 de março.

CONVOCAÇÃO PARA A ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

No dia 24 de março, o presidente do Sindifisco/SC, José Antônio Farenzena, de acordo com o disposto nos artigos: 7º, inciso I; 10, § 1º; 11, inciso V; 12, inciso I; 13, inciso I; e 16 do Estatuto, convocou os filiados em dia com suas obrigações estatutárias para comparecerem à Assembleia Geral Ordinária. A reunião foi realizada no mês de abril e trouxe na pauta a apreciação e deliberação do relatório anual da prestação de contas da Diretoria do Sindicato de 2021.

ICMS DOS COMBUSTÍVEIS

Para não aumentar o preço do diesel no Estado, Santa Catarina optou por fixar a cobrança do ICMS em R$ 0,55 por litro durante um ano. Caso seguisse a decisão dos demais Estados, o valor seria de pouco mais de R$ 1 por litro. Em 24 de março, os secretários estaduais de Fazenda aprovaram por unanimidade as novas regras do ICMS sobre o diesel e a prorrogação, por 90 dias, da tributação sobre a gasolina, o etanol e o gás de cozinha.

ABRIL

SINDIFISCO/SC ENCERRA CRONOGRAMA DE REUNIÕES DO GIRO PELO ESTADO

Com reuniões no Planalto Norte e no Sul de Santa Catarina, a diretoria do Sindifisco/SC encerrou a edição de 2022 do Giro Pelo Estado. O penúltimo encontro ocorreu em Mafra e o último Giro pelo Estado foi realizado em Araranguá. Somados os roteiros de visitas às 14 cidades catarinenses, a diretoria do Sindifisco/SC percorreu 3 mil quilômetros pelo Estado. Contratempos na agenda atrasaram o encerramento do cronograma de reuniões, previsto inicialmente para ser concluído até 30 de março.

SINDIFISCO REALIZA ASSEMBLEIA E APROVA CONTAS DE 2021

Em Assembleia-Geral Ordinária realizada no dia 12 de abril, os filiados do Sindifisco/SC discutiram e aprovaram por unanimidade as contas de 2021. Os números passaram pela análise criteriosa dos membros do Conselho Fiscal e os conselheiros Márcia Maria Alves de Arruda Bortolanza e Soli Carlos Schwalb recomendaram a aprovação sem quaisquer ressalvas.

A sessão contou ainda com análise do relatório anual das atividades realizadas pela Diretoria Executiva ao longo do último ano. Na sequência da Assembleia-Geral Ordinária, a diretoria do Sindifisco/SC realizou a última reunião da atual gestão.

SINDIFISCO/SC OFERECE CURSO DE AUDITORIA CONTÁBIL PARA 27 FILIADOS

Vinte e sete auditores fiscais participaram, no auditório do Sindifisco/SC em 26 de abril, do curso Auditoria Contábil, com o professor Bruno Marçal, auditor fiscal de carreira da Secretaria de Estado da Fazenda de Goiás. Ao longo das 20 horas de capacitação, realizada em parceria do Sindifisco com a Diretoria de Administração Tributária (DIAT) e oferecida gratuitamente aos filiados, os participantes puderam aprofundar o conhecimento sobre metodologias de fiscalização contábil, compartilhando cases e experiências que posteriormente serão aplicadas no trabalho cotidiano no Fisco de Santa Catarina.

ICMS DO LEITE LONGA VIDA, FARINHA DE TRIGO, BARES E RESTAURANTES

Em abril, o Governo do Estado enviou o Projeto de Lei (PL) 78/2022 à Assembleia Legislativa. A proposta trata da redução de ICMS do leite longa vida para 7% e dos alimentos servidos em bares e restaurantes para 3,2%, além de prorrogar a alíquota de 7% da cesta básica catarinense e a concessão de crédito presumido para a farinha com mistura para pães. O projeto foi aprovado por unanimidade na Alesc no dia 3 de maio e o benefício fiscal para a cesta básica, que terminaria no dia 30 de junho, foi ampliado até 31 de dezembro de 2023.

MAIO

AUDITORES FISCAIS PARTICIPAM DE TREINAMENTO OFERECIDO PELO SINDIFISCO/SC

Dezoito auditores fiscais de todo o Estado estiveram reunidos em Florianópolis nos dias 30 e 31 de maio, onde o Sindifisco/SC realizou o treinamento em "Negociação e Gestão de Conflito". A capacitação, ministrada pelo professor e doutor Glauco Cavalcanti, foi oferecida em parceria com a Diretoria de Administração Tributária (DIAT) da Secretaria de Estado da Fazenda.

JUNHO

SINDIFISCO PROMOVE CURSO DE DESIGN THINKING PARA AUDITORES FISCAIS

No dia 23 de junho, auditores fiscais da Secretaria da Fazenda de Santa Catarina participaram do workshop "Design Thinking e a resolução de problemas complexos". O curso, promovido pelo Sindifisco/SC em parceria com a Diretoria de Administração Tributária da SEF/SC, foi ministrado pela professora Maria Augusta Orofino. O objetivo do workshop foi auxiliar no desenvolvimento do mindset, fazendo com que os participantes estejam preparados para atuar como exploradores do novo e possam identificar formas para a tomada de decisão na resolução de problemas de maneira prática no dia a dia. Além disso, o curso ajuda a ampliar a participação das pessoas na identificação de soluções inovadoras.

DIRETORIA EXECUTIVA DO SINDIFISCO/SC DISCUTE PAUTAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS PARA O 2º SEMESTRE DE 2022

Em reunião no realizada no dia 22 de junho, o presidente José Antônio Farenzena abriu a pauta com um breve relato sobre o trabalho sindical realizado entre abril, maio e junho e falou das expectativas com a posse dos 70 novos auditores fiscais. A Diretoria Executiva também aprovou a realização de outros três cursos no 2º semestre: Liderança, Oratória, Negociação e Gestão de Conflitos – os filiados serão informados com antecedência sobre as datas de cada curso e as inscrições. Outro assunto da pauta foi a manutenção do apoio ao Projeto Integrar, que tem como principal objetivo garantir a jovens e adultos de camadas sociais excluídas o acesso ao Ensino Superior por meio de cursinho pré-vestibular. O Sindifisco/SC é parceiro do projeto desde 2013 e, ano a ano, vem acompanhando o trabalho. A proposta, aprovada pelos diretores, é voltar a ter reuniões trimestrais com os coordenadores e participantes do Projeto Integrar.

SINDIFISCO

SINDICATO DOS FISCAIS DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

sindifisco.org.br

Trompowsky Corporate

Av. Trompowsky, 291 - 1203
Centro, Florianóplis/SC
CEP 88015-300